



Boletim Paroquial de S. Pedro da Cova junho 2018

1000

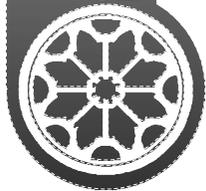
Ano X

52

Gaudete et exsultate



520a



A RESPONSABILIDADE DA EVANGELIZAÇÃO

No final do ano pastoral é tempo de fazer avaliações. Nem sempre são fáceis de fazer. Os alunos têm notas quantitativas que parecem ser mais fáceis mas nem essas são completamente justas. Na nossa avaliação pastoral há sempre tantos fatores que serão muitas as vezes que nos enganamos quando optamos pela quantidade, ou pelo que se vê, ou pelos nossos objetivos mais ou menos atingidos...

Uma coisa é certa, fizemos muita coisa, houve muita dedicação, muita oração e preocupação... Mas ainda temos tanto que fazer! Tanto! Precisamos de melhorar tantos aspetos da nossa vida paroquial que não teremos coragem de investir em todos. Quando digo isto não quero dizer que não tenhamos feito muita coisa e não tenhamos evoluído em muitos aspetos mas, há sempre tanto a fazer! Tanto!

E todos somos responsáveis. Um dos grandes males da nossa paróquia é que parece que a responsabilidade é sempre dos outros. É claro que ninguém gosta de ficar com as culpas e aqui nem se trata de culpas; trata-se de cada um fazer um pouco melhor o que é da sua responsabilidade. Por exemplo, o Pároco: é de sua obrigação adaptar a sua comunicação ao auditório; mas isso exige atenção e presença de espírito porque muitas vezes tem de ser feito rapidamente; será que o faz? Nem sempre e, por vezes, com consequências graves de terminar a Eucaristia de corações vazios... Talvez estejam todos de acordo porque é uma observação feita a outros.

De cada um dos que trabalhamos nos diferentes grupos e ministérios paroquiais poderíamos dizer o mesmo. Será que não é possível fazermos um pouco melhor? Procurarmos mais formação? A ignorância é tão má conselheira... Procurar novos caminhos enão calcar sempre os mesmos que tão pouco frutificam.

Vou só dar mais um exemplo: todos nos queixamos que há poucos jovens na nossa vida paroquial. E eu também sou dessa opinião. Então que disponibilidade temos para os chamar, para os acompanhar, para os formar? Como podem inserir-se se não são acolhidos e introduzidos na nossa vida cristã comunitária? Dizemos que nos preocupamos com os jovens e, curiosamente é nos grupos que os acompanham que temos as maiores dificuldades: cada vez temos menos bons catequistas, cada vez temos menos bons dirigentes dos Escuteiros, cada vez temos mais dificuldade em fidelizá-los a um serviço paroquial como os grupos corais ou os serviços de assistência aos pobres...

Pelo que conheço dos meus paroquianos, muitos já estão apenas que eu sou um pessimista, que só vejo as coisas negativas e que sou um insatisfeito ingrato. Se acham que pensar assim resolve os nossos problemas, podem continuar a pensar desse modo. Se acham que cada ano é propício a repensar um pouco melhor a nossa responsabilidade e procurar os meios para fazer melhor, então é esse o meu clube: o de fazer melhor! E quando se diz melhor, digo ser sempre fiel à mensagem de Jesus, pertencer-Lhe cada vez mais, edificar uma igreja cada vez mais viva e verdadeira, ser uma comunidade alegre que vive com confiança as suas dificuldades e cheia de louvor nos seus sucessos.

Sim, todos temos esse desejo. Mas não pode ser só uma utopia. Temos de Lhe dar alguma realidade.

Boas férias para todos.

Pe. Fernando Rosas



PASSIO de Arvo Pärt

Dia 28 de Junho, véspera do dia de São Pedro e de São Paulo houve um grande acontecimento na nossa Igreja: o concerto com a peça integral de Arvo Pärt, Passio.

É uma obra baseada na Paixão de Cristo segundo o Evangelho de São João para solistas, coro e orquestra composta em 1982 e revista em 1988. O primeiro esboço foi escrito em 1980 na ocasião em que o compositor, mais a sua família, fugiam da URSS para Viena, Áustria. Essa versão foi revista e publicada em 1988.

Composta por um movimento único dividido em quatro secções pelo texto de Evangelho de São João, Passio usa um barítono para Jesus (o que é muito raro, pois Jesus é quase sempre incarnado por uma voz de baixo- em Bach, por exemplo), um tenor para Pilatos, um quarteto vocal soprano-alto-tenor-baixo para os quatro Evangelistas e um pequeno conjunto musical composto por um oboé, um violino, um violoncelo, um contrabaixo e um órgão.

As quatro partes são constituídas por 50 frases cada uma, mais uma conclusão final de 10 frases. É uma obra complexa que vai abrir os nossos ouvidos e os nossos sentimentos para outras dimensões diferentes das que estamos habituados. Uma obra de difícil execução que só músicos muito bons se atrevem a executar. Neste concerto a obra vai ser ouvida pela terceira vez em Portugal.

A realização desta Obra está a cargo da Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto, a quem muito agradecemos na pessoa do Maestro Pedro Monteiro.

JUBILEU DOS CASAIS

No passado dia 27 de Maio, Dia da Santíssima Trindade, toda a Diocese celebrou o Dia Diocesano da Família. É já uma tradição que o Bispo reúna e celebre os jubileus dos casais que completam 10, 25, 50 ou 60 anos de casados.

Este ano, para nossa grande alegria, foi escolhida a Vigararia de Gondomar e a celebração decorreu no Pavilhão Multiusos em São Cosme. Ali se reuniram cerca de 1400 casais de toda a Diocese e se celebrou uma bela Eucaristia presidida pelo nosso Bispo D. Manuel Rodrigues Linda, com a presença dos Bispos Auxiliares, de muito clero da Diocese, os nossos acólitos de Gondomar e o Coro Vicarial. Foi uma bela celebração.

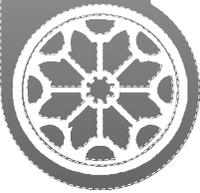
No final houve distribuição de diplomas aos casais jubilados, muitas selfies com o Senhor Bispo e muita ternura, especialmente nos casais em bodas de diamante (60 anos).

Da paróquia de São Pedro da Cova participaram 21 casais. Contudo, nenhum a celebrar 10 anos. É claro que os mais novos parecem ser os mais distraídos.

Uma bela jornada para lembrar que o amor é que pode unir verdadeiramente as pessoas e construir a sociedade. Continuamos a creditar nisso, que para além de tudo e como suporte de tudo está o amor, a doação, a entrega entre um homem e uma mulher, na geração de filhos e na comunhão de vida.

Para o ano, no mesmo dia da Santíssima Trindade, será celebrado na zona sul da Diocese, tal como foi anunciado pelo Secretário Diocesano.





CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

No passado dia 15 realizou-se o plenário do Conselho Pastoral Paroquial. É a nossa reunião magna porque reúne representantes de toda a paróquia para avaliar a nossa vida paroquial, construir maior comunhão entre nós e planear novos e melhores caminhos. Infelizmente alguns dos eleitos têm medo de se confrontar com os outros, têm medo que lhes seja pedido para mudar em nome de melhor comunidade.

A comunhão e a corresponsabilidade, princípio sem que deve ser construída a Igreja, são exigentes em humildade e verdade. Alguns ainda pensam que a Igreja é uma questão pessoal e que os outros não têm mais do que se calarem... Não iremos por aí! Iremos acompanhar o Concílio Vaticano II e o Papa Francisco...

Este plenário foi o último deste Concelho. Em Setembro iremos lançar novo processo eleitoral para constituir um novo Concelho com a validade de cinco anos. Estejam apostos e atentos porque precisamos de um bom Conselho para conduzir a nossa paróquia para caminhos melhores, isto é, mais próximos do que Cristo nos pede hoje! No plenário cada um dos grupos teve oportunidade de rever a sua vida e participação na paróquia e fazer sugestões para o novo ano pastoral. No geral, parece ter corrido tudo bem mas precisamos de melhorar a nossa catequese e a nossa liturgia, nomeadamente a participação dos pais na catequese dos filhos e a perseverança das crianças e adolescentes, e a qualidade e participação das assembleias pelo canto. É verdade que ninguém tem receitas milagrosas. Mas também é verdade que cada um pode fazer um pouco mais e um pouco melhor. É isso que nos é pedido e é isso que precisamos de fazer.

Um dos aspetos refletidos foi a necessidade de formação e como, infelizmente, temos tão poucos agentes pastorais formados: não temos leitores, acólitos, organistas, catequistas, salmistas, agentes caritativos... Para cada uma destas atividades a Diocese tem instâncias formativas de qualidade que nunca foram aproveitadas por nós... Mesmo a formação vicarial e diocesana mais pontual tem sido desprezada. Será que somos assim tão bons? Será que já sabemos tudo? Não noto...

O plenário começou com um resumo da nova encíclica do Papa Francisco "Gaudete et Exultate". Como vimos é um apelo à santidade: temos de voltar a ouvir o apelo de Jesus às Bem-aventuranças do Evangelho e caminhar para a na santidade, numa relação pessoal e exigente com Jesus, confiando na graça do Seu amor que nos quer guiar à salvação.

Ser santos. É um bom apelo do Papa para arrancar em Setembro...

FESTIVAL DE TEATRO

Este ano realizamos já a VIII edição no nosso Festival de Teatro durante o mês de Maio. Começamos com uma representação profissional "Porta com Porta" com a Sofia Alves e João de Carvalho, dois actores muito conhecidos e que demonstraram ao vivo o que é a qualidade de representação. Para nós, ver profissionais em cima do nosso palco é um grande contributo para a nossa cultura e uma lição para o nosso Grupo de Teatro.

Depois seguiu-se a originalidade deste ano: uma peça de teatro musical pelo Conservatório de Felgueiras. Arte difícil esta de conciliar representação, música e canto, mas que se saíram muito bem e deram maior variedade ao nosso Festival.

A seguir foi a vez do nosso Grupo Paroquial de Teatro: uma homenagem a Raúl Solnado que merece a nossa lembrança e que voltemos muitas vezes a rir á custa dele. A maior honra de um ator é continuar vivo pelos personagens que eternizou. Foi o que nós procuramos fazer. É claro que o nosso talento não chega à medida do mestre, mas para homenagem não estivemos nada mal. Voltaremos a repor a nossa representação no dia 22 de Julho peals 16.00 H na nossa cripta. Os bilhetes já estão à venda.

Finalizamos com uma peça pelo Grupo Dramático do Flor do Infesta. Um conhecido e experimentado grupo de teatro amador que veio com um jovem grupo de atores fechar com "chave de ouro" o nosso festival.

Para o ano há mais. Provavelmente vamos retomar a nossa data original de Fevereiro / Março.

Estejam atentos e não se esqueçam: saiam de casa para ver teatro – é um excelente forma de aprender, de pensar e de rir.



AUDIÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA

A escola de Música da nossa Paróquia vai caminhando devagar. Cada ano apresentamos mais alunos e estamos sempre à espera de quem nos escolha para aprender música de modo sério e com futuro. Sabemos que a ocupação dos jovens e a escola ocupa muito tempo mas, também todos sabem como a Música contribui para o aumento da concentração e da capacidade de trabalho.

No dia 21 de Julho, sábado, pelas 17.00 H. na cripta da nossa igreja apresentar-se-ão os nossos alunos de guitarra, violino e piano. É fruto do seu estudo e dedicação, não a tocar "modinhas" para agradar aos pais, mas a obedecer a um plano de estudos que ajuda a formar consistentemente futuros músicos. Além dos nossos alunos, teremos sempre uma surpresa: um músico profissional para estimular os nossos alunos e alegrar a nossa audição.

A apresentação é aberta a todos e quem quiser pode apreciar.

ORDENAÇÕES 2018

No próximo dia 8 de Julho pelas 16 horas teremos novas ordenações na nossa Sé Catedral do Porto. A celebração será presidida pelo Bispo da diocese, D. Manuel da Silva Rodrigues Linda, acompanhado do Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição (da Sé) do Porto no mestre cerimónias, padre Cônego Joaquim Santos (diretor espiritual do Seminário) com os fâmulos/acólitos no serviço do altar, e no coro dirigido pelo maestro e professor Daniel Ribeiro e apoiado pelo grande órgão de tubos da Sé ao encargo do organista Gregório Gomes.

Ainda não estão confirmados todos os nomes dos que serão ordenados, mas pelo menos teremos a partir de então 4 novos padres: Vasco Soeiro, diácono estagiário em Ermesinde, Valongo, oriundo da Madalena, Vila Nova de Gaia, aluno do Seminário da Sé; Ariosto dos Santos Nascimento e Bizimyenya Célestin, ambos diáconos estagiários do também Seminário diocesano Redemptoris Mater do Porto, estagiários em Campanhã e no próprio Seminário Redemptoris Mater, respetivamente; e Jorge Gonçalves, aluno do Seminário Dehoniano, irmão do Padre Antonino, certamente conhecidos de alguns de nós. Em princípio também serão ordenados padres e diáconos alguns alunos da Sociedade Missionária da Boa Nova e da Consolata, também com residência na nossa diocese.

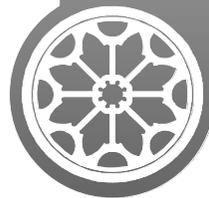


Esta é uma celebração que se deve ao dom que Deus nos deu por estes ordenandos, e por isso mesmo é ocasião excelente de toda a Igreja do Porto se reunir e louvar ao Senhor por mais estes pastores que nos consagra. Além disso mais uma vez nos toca a nós diretamente através dos nossos irmãos dehonianos, que têm colaborado com a nossa paróquia e que estão presentes na vigararia, em Rio Tinto. Não faltemos a esta chamada de Deus, para alegria nossa e daqueles que nos servirão pelo sacerdócio!

Davide Costa

CONVÍVIO DE CATEQUISTAS 2018

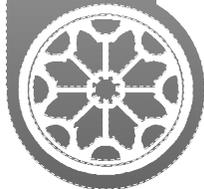
A 09 de junho, realizou-se mais um Convívio de Catequistas. Sendo este o dia que a Igreja dedica ao Imaculado Coração de Maria, assim que entramos na autoestrada, o nosso pastor, Sr. Pe. Fernando Rosas, convidou-nos a rezar a oração da manhã em memória da Virgem Santa Maria, não antes de um breve ensaio do cântico a entoar e de uma explicação do já nosso Davide. Como sempre, o destino era-nos desconhecido, mas seguimos para Norte e a pouco e pouco a paisagem foi-se transformando... O céu não fazia adivinhar um dia próprio para piquenicar ao ar livre, por entre serranias, mas de quando em vez o sol lá ia dando o ar da sua graça... Atravessamos o túnel do Marão e seguimos para Lamego. Não deu para ir ao Santuário da Nossa Senhora dos Remédios, pois o destino era afinal outro... A pausa breve ainda permitiu degustar a famosa bola de carne e um ou outro docinho tradicional à base de amêndoa... Mas soube a pouco...(continua)



CONVÍVIO DE CATEQUISTAS 2018 (cont.)

CATEQUESE

06



Dali partimos para o Vale Varosa, terra fértil coberta de pomares verdejantes... As cerejeiras carregadas de frutos bem vermelhinhos começaram a fazer crescer água na boca... Mas a surpresa foi mesmo as plantações de sabugueiros, cuja flor, nesta altura no seu auge, tem como destino a indústria farmacêutica devido às suas propriedades medicinais ou não estivéssemos nós em terras de monges... Além da riqueza paisagística, Vale Varosa oferece aos visitantes uma vasta herança cultural e arquitetónica.

Ao longe avistamos a ponte fortificada de Ucanha erigida durante os séculos XIV-XV, por iniciativa do abade de Santa Maria de Salzedas e que marca a separação entre os poderes monástico e episcopal... E foi para o Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (mosteiro masculino da Ordem de Cister cuja construção se iniciou em 1168) que fomos conduzidos para uma visita bastante enriquecedora não só à igreja, mas também aos claustros em reconstrução. Pudemos ainda observar uma exposição que apresenta aos visitantes o espólio do mosteiro, nomeadamente uma bela coleção de pinturas...

Após a visita, continuamos a calcorrear caminhos sinuosos entre tufos de rosmaninho a brotar das rochas... Com a fome a apertar e depois de muitas abertas envergonhadas, chegamos à Nossa Senhora da Lapa... Foi um almoço realmente volante, porque o vento bem frescote fazia-se sentir e a chuva ameaçava cair a todo o instante... Foi só o tempo de piquenicar (que bem soube a sopa quentinha da catequista Maria) e o S. Pedro resolveu enxotar-nos encosta abaixo em direção à igreja de Nossa Sr.ª da Lapa em cujo interior, mesmo por trás do altar, se encontra uma gruta cheia de mistérios e lendas e que lembra a “fria lapinha” onde Jesus nasceu... Todos (ou quase todos) experimentaram passar por uma estreita passagem entre rochas esculpida pela Natureza... Diz a lenda que quem o conseguir fazer alcançará o Paraíso!

Comprámos cerejas... Bebemos água da fonte... Tomámos café e comemos dos bolos de uns e de outros que a chuva não deixou saborear ao almoço... Rimos bastante e é muuuito bom rir em grupo...

Regressámos a toque de caixa, ou melhor, a toque de chuva, Março abaixo, a toda a velocidade (!?), mas mesmo assim a missa das 7 começou 15 m mais tarde... Pedimos, por isso, desculpa a todos os que pacientemente esperaram pelo Sr. Pe para celebrar a Eucaristia... Foi só por causa do Convívio de Catequistas!



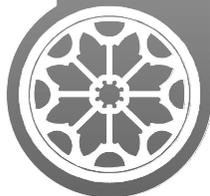
APRENDIZES DE VIAJANTE

Aprendiz de viajante foi o cântico que serviu de mote para o encontro final da catequese da adolescência, que decorreu no passado dia 17 de junho e juntou cerca de quarenta adolescentes da nossa catequese.

Partimos em direção à Serra de Santa Justa e, quais aprendizes de viajante, fizemos duas viagens ligadas por muita alegria, risadas e energia. A viagem física não custou nada aos mais novos, que impacientemente tendiam a abrir caminho por entre chamadas de atenção dos catequistas que se iam arrastando penosamente atrás deles. Contudo, a melhor viagem foi a que cada um fez interiormente, ajudado pelo Sr. Padre Rosas que, com pequenas propostas de reflexão, foi permitindo avaliar a importância da catequese na vida de cada um dos presentes. A nossa vida foi comparada a uma viagem que poderemos viver em pleno, se a bússola que é Jesus não ficar esquecida ou mesmo desorientada com as perturbações que muitas vezes nos fazem desviar do caminho e perigar o destino.

Depois de um bom almoço, partilhado entre todos, lá regressamos com a promessa que iremos ter mais momentos como estes ... porque a vida de uma comunidade cristã faz-se, também, de encontro e de alegria.

Isabel Pinho



O ÚLTIMO LIVRO QUE LI... *Manual da Catequista Perfeita*

O livro *Manual da Catequista Perfeita* do Pe. Diego Goso apresenta-nos 10 mandamentos para fazer uma boa catequese. O seu título algo atrevido e provocador leva-nos primeiro a sorrir perante o facto de se dirigir às catequistas e não aos catequistas (facto para o qual pede desculpas na sua introdução, apresentando as suas razões...) e de ainda por cima lhe acrescentar o adjetivo “perfeita”...

Logicamente que não há “catequistas perfeitas/os” e depois de abrimos o livrinho da Editora Paulus, depressa verificamos que se trata de uma reflexão sobre a Catequese do Século XXI, com sugestões bem práticas e realistas dirigidas aos sacerdotes, aos catequistas e aos educadores em geral, todas elas facilmente exequíveis e promotoras de uma melhor Catequese. Nele encontramos desde o perfil da catequista (ou melhor, dos diferentes “tipos de catequistas”), erros a evitar, conselhos para lidar com os pais, até à importância da formação, mas uma formação desejada e procurada pelo catequista... E a propósito de formação não resisto a deixar-vos aqui uma passagem do livro. Diz o Padre Diego:

Vai-se a um curso para ser pessoas e portanto melhores catequistas. O restante virá por si.

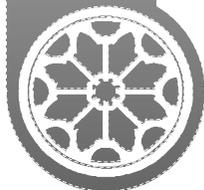
Escolhe o curso que mais te atrai porque sentes necessidade dele. Mesmo que seja fora da tua diocese, mesmo que não seja exigido pelo teu pároco.

Vive o curso só se tiveres absoluta necessidade. Eu sou um especialista a preencher o meu tempo fazendo outra coisa enquanto alguém fala no palco. (...) E não desdentes das surpresas: existem ilustres desconhecidos que, em termos de vida espiritual e experiência a partilhar, valem muito mais que algum monge carrancudo ou escrivão de tratados religiosos que nem a sua mãe lê.

Mas frequente, depois de tudo o que disse, os cursos: alargam o horizonte, fazem descobrir novos modos de viver a fé e... por fim sim, ajudam também a dar melhor a lição de catecismo; mas tem confiança: quando estiveres apaixonada pelo Mestre, não precisarás de muitos cursos que te ensinem isso.

Boas Leituras!





FESTAS DA CATEQUESE – PERCURSOS

Cada ano catequético é um percurso que leva a outros caminhos, a novos desafios, a outras descobertas... Um movimento que não tem fim e que acompanha a Vida de cada um...

No 1º ano as crianças foram acolhidas pela comunidade (Festa do Acolhimento) e começaram a dar os primeiros passos na descoberta da Fé com a ajuda dos catequistas e do pároco, mas pela mão dos pais que os trouxeram à Igreja para os fazer crescer através desta caminhada. Foram vocês que os inscreveram e que assumiram essa responsabilidade! Não se esqueçam disso!

O 2º ano fez a Festa do Pai Nosso, pois ao longo de todo o ano foram descobrindo que Deus é Pai e a todos acolhe em seus braços. No 3º ano, depois da Festa do Perdão, que os prepara para o Sacramento da Reconciliação, já em junho, os meninos e meninas comungaram pela primeira vez e, com as suas famílias, participaram neste banquete que a todos é oferecido na Eucaristia e a Missa passou a ter certamente outro sentido para eles... Foi a Festa da Eucaristia que marca metade do percurso a calcorrear durante a Catequese da Infância... Metade... Quererão os pais dar só metade de algo aos seus filhos? A Catequese da Infância continua... Não chegue ficar só por aqui...

No 4º ano, logo após o Natal, realizou-se a Festa da Palavra porque o “Verbo fez-se carne e habitou entre nós” daí que no presépio, nesse dia, o Deus Menino se encontrasse deitado numa Bíblia e, também por isso, todos receberam uma Bíblia das mãos dos pais! Assim, ao longo do segundo e terceiro trimestres, todos participaram na descoberta da Palavra de Deus com a ajuda da sua Bíblia... 6º ano... Mais uma etapa! Parabéns a todos os pré-adolescentes que chegaram ao fim da Catequese da Infância e fizeram a Festa do Credo, a festa em que já mais conscientes do que é ser Cristão reacenderam a sua vela batismal e relembrouam o dia do Batismo... Mas a caminhada continua... Novos desafios... Novas experiências...

No 8ºano, os adolescentes fizeram a Festa da Vida centrada na Ressurreição de Jesus e o 10º ano realizou a Festa do Envio: é tempo de calçar as sandálias e partir para novos voos, de forma mais autónoma, mais independente... são agora convidados a uma participação ativa na vida da comunidade cristã e é tempo de se começarem a preparar para o Sacramento do Crisma que também não será o fim de nada, mas quem sabe o princípio de tudo...

Parabéns a todos os que concluíram mais uma etapa da Caminhada! Que Jesus vos encha de coragem e alegria para continuarem a caminhar na Sua direção!

Fernanda Albertina

MÊS DE MARIA

Durante o mês de Maio, a Paróquia uniu-se através da oração. Maio é o mês dedicado a Maria, Mãe de Cristo e nossa Mãe, por isso em vários locais da nossa comunidade, como sempre, várias pessoas se mobilizaram em torno da oração do terço.

Nem sempre é fácil conseguir assegurar que diariamente uma equipa se responsabilize pela animação do terço e se pensarmos que a nossa paróquia é constituída por três centros, a dificuldade é acrescida! Por isso é de louvar o esforço que cantores, zeladoras, catequistas, leitores, escuteiros, pastoral da família, acólitos, etc. fizeram para assegurar que tal acontecesse!

Também a nossa Catequese, quer da Infância quer da Adolescência, se associou a esta onda de oração e, por isso, no dia 12 de maio, as crianças e adolescentes foram convidadas, juntamente com as suas famílias, a prestar homenagem a Maria. Este mês culminou mais uma vez com as belíssimas procissões que ostentam as imagens de Nossa Senhora que partem de diversos pontos de S. Pedro da Cova em direção à Igreja Matriz, também ela a Igreja Mãe da nossa paróquia... Gosto especialmente de as ver chegar... Todas diferentes, todas tão bonitas... É sempre a mesma, eu sei! Todas representam a mesma Mãe: Maria, Mãe de Jesus!

Este ano, o dia 31 de Maio foi feriado (dia Santo de guarda!) pois coincidiu com a celebração do Corpo de Deus, por isso, no adro da Igreja Matriz, repleto com centenas de fiéis, além de termos terminado de rezar a oração do terço em conjunto, fizemos a adoração do Santíssimo Sacramento.

Uma noite belíssima... uma noite de paz... com rosas, velas e lenços brancos em jeito de um adeus que é afinal um para sempre “até já”...

Fernanda Albertina



MISSÃO EM CABO VERDE 2019

O Grupo de Jovens Sê(de)+ e a Paróquia de São Pedro da Cova estão a organizar uma missão na Paróquia de São Lourenço dos Órgãos, em Cabo Verde, em agosto de 2019, com a duração de um mês. Nas Jornadas Mundiais da Juventude o Papa Francisco afirma que “para seguir a Jesus, é preciso ter uma boa dose de coragem, é preciso decidir-se a trocar o sofá por um par de sapatos que te ajudem a caminhar por estradas nunca sonhadas” e este foi o nosso mote para sairmos do sofá e não calçar uns sapatos, mas sim uma botas. Umas botas que nos ajudem a caminhar por onde a nossa paróquia nunca sonhou. Porque o mundo só pode mudar se nós, jovens, estivermos a caminho. É isso que tencionamos fazer, e há pressa! Há pressa de deixar a nossa marca no mundo, há pressa de deixar uma marca na nossa vida e na vida de muitos e há pressa em responder ao que Deus espera de nós.

O nosso grupo, com quase 10 anos, tem “sê(de)+” (sede de mais), de fazer mais diferença no mundo, e esta é a hora! Sozinhos dificilmente conseguiremos alcançar o nosso sonho, mas com a ajuda de todos até onde nos vai levar a nossa fé?, e assim pedimos a todos a colaboração e participação na preparação da Missão Cabo Verde 2019. As nossas angariações de fundos serão devidamente divulgadas na nossa página de Facebook e nos cartazes de avisos da paróquia. Estejam atentos! As inscrições estão abertas até fim de julho (2018) e podem inscrever-se todos os jovens adultos da paróquia entre os 18 e os 30 anos. Após as inscrições fecharem, serão selecionadas aproximadamente 20 pessoas com base nas suas motivações e presença na paróquia.

Próximas angariações:

25 de Junho: Febrada no Mundial “Irão vs Portugal”

28 de junho a 1 de julho: Barraquinha de crepes e barraquinha de artesanato nas Festas dos Padroeiros de São Pedro e São Paulo.

8 de setembro: São Pedro Got Talent!

Grupo de Jovens Sê(de)+

DIA MUNDIAL DO DOENTE

O Dia Mundial do Doente é celebrado anualmente a 11 de fevereiro.

A data foi instituída a 11 de fevereiro de 1992, pelo Papa João Paulo II. Na carta em que o Papa instituiu o Dia Mundial do Doente, lembrou que a data representa “um momento forte de oração, de partilha, de oferta do sofrimento pelo bem da Igreja e de apelo dirigido a todos para reconhecerem na face do irmão enfermo a Santa Face de Cristo que, sofrendo, morrendo e ressuscitando, operou a salvação da humanidade”. É um dia consagrado à reflexão e à oração pelos doentes e é celebrado com o desígnio de apelar à humanidade para que seja promovido um serviço de maior atenção aos doentes. A nossa paróquia celebrou o Dia Mundial do Doente na igreja matriz na missa das 11:00 horas, presidida pelo Sr. Pe. Fernando Rosas. Estiveram inscritos 55 doentes e velhinhos, os quais, durante a celebração, receberam o Sacramento da Santa Unção. Os doentes da nossa paróquia são visitados em suas casas pelo Sr. Pe. Fernando Rosas e todos os domingos pelo Ministro Extraordinário da Comunhão que leva a Santa Comunhão. Fazemos desde já um apelo a todos paroquianos que tenham familiares ou vizinhos

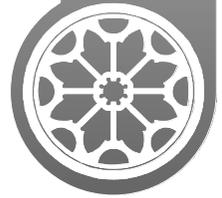
doentes ou velhinhos que estejam impedidos de participar na celebração da Santa Missa, devido à sua doença ou condição física, mas que estejam interessados em receber a Sagrada Comunhão, o favor de contactar o Sr. Pe. Fernando Rosas ou um Ministro Extraordinário da Comunhão. O serviço é gratuito.

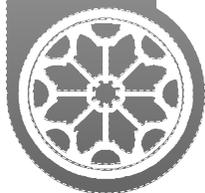
Paulo Loureiro



09

VIDA PAROQUIAL





ESCUTEIROS

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que tornou a tua rosa tão importante”. Foi com esta frase que demos início às atividades da expedição neste novo ano escutista, que teve como imaginário “O Principezinho”. Foi um ano de aprendizagem para todos, tanto equipa de animação como para os exploradores. O objetivo principal da nossa equipa de animação foi não só aumentar o efetivo do grupo, mas também fazer com que o grupo fosse dinâmico e participativo, objetivo esse conseguido com sucesso temos neste momento vinte exploradores super motivados e dinâmicos.

O nosso ano escutista foi dividido por trimestres. No primeiro, o objetivo era “SEMEAR”, porque ninguém dá aquilo que não tem...Os nossos exploradores aprenderam com a equipa de animação a serem exploradores e a estarem aptos a fazerem a sua PROMESSA DE ESCUTEIRO.

Ao longo do nosso primeiro trimestre fizemos várias atividades, sendo que a primeira foi na quinta da Valdeira, onde estivemos reunidos a preparar o nosso plano de atividades. Na segunda atividade rumámos ao centro escutista de Gaia onde pudemos visitar o parque biológico e a quinta de santo Inácio com o objetivo de encontrar os símbolos do nosso conselho de guias. Tivemos, ainda, oportunidade de visitar Perlim e de viver a magia do Natal.

No segundo trimestre o objetivo era “CRESCER”. Nos dias 10, 11, 12 e 13 de fevereiro tivemos a nossa terceira aventura em S. Jacinto, onde pudemos ver até que ponto é que as nossas sementes estavam a crescer e se já estavam aptas a fazerem a sua PROMESSA DE EXPLORADOR. Nestes quatro dias, os nossos exploradores construíram, caminharam, refletiram sobre a sua promessa e partiram para casa com vontade de serem cada vez melhores exploradores.

No dia 24 de Fevereiro comemoramos o dia do nosso fundador Baden-Powell e aprofundámos algumas técnicas que ele nos ensinou.

Neste último trimestre chegou a altura de “COLHER”. Nos dias 17 e 18 de março chegou o tão esperado dia, o dia da nossa PROMESSA. Fizeram promessa 11 exploradores. Foi um dia de muito nervosismo e de muita felicidade, pois finalmente tinham um lenço verde ao pescoço que lhes transmitia muito trabalho e, sobretudo, muita responsabilidade. Para nós, equipa de animação, foi sinónimo de muito orgulho no trabalho feito e muita esperança em cada um deles.

Nos dias 16 e 17 de junho, rumámos ao centro escutista da Apúlia. “Se queres um amigo cativa-me” era o lema. Os nossos exploradores tiveram oportunidade de conhecer novos escuteiros e novas realidades e de viver um dos nossos artigos da Lei: “O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas”.

Ao longo deste ano temos vindo a fazer angariações de fundo para a nossa atividade de Verão, que este ano nos levará a Lisboa e pela primeira vez de avião. Serão 5 dias em que teremos oportunidade de visitar o oceanário, de dormir no jardim zoológico e de participar nas tarefas dos cuidadores, de visitar monumentos, como o castelo de S. Jorge e de conhecer melhor a nossa história. Faremos uma viagem no hippotrip até termos uma aula de bodyboard...vai ser de certeza uma atividade fantástica onde, em conjunto com os nossos Lobitos, viveremos o tema deste ano do nosso agrupamento “Somos reflexo do que juntos construímos”.



COMO TORNAR MAIS VIVA A LITURGIA – MESA REDONDA

Promovida pela Equipa Vicarial de Liturgia, realizou-se no dia 22 de abril, pelas 15h, na cripta da nossa Igreja Matriz, uma Mesa Redonda, moderada pelo nosso Pároco, Padre Fernando Rosas, subordinada ao tema “Como Tornar mais Viva a Liturgia” e com a participação de Alberta Marques Fernandes (jornalista sobejamente conhecida do público em geral), Isabel Santos (deputada), Carlos Alberto Nunes (médico de clínica geral) e Luciano Moreira (nosso conterrâneo, doutorando em Psicologia e Multimédia).

Esta foi uma excelente oportunidade de formação para todos os envolvidos na animação da liturgia: padres, acólitos, leitores, cantores, catequistas, etc. Quatro testemunhos de vivências cristãs bem diferentes, bastante inspiradoras e que prenderam a atenção dos participantes de várias paróquias da nossa vigararia que se juntaram para uma tarde de domingo diferente e bem proveitosa. Quatro testemunhos comoventes nos quais muitos de nós nos revimos a lembrar-nos que Deus chama-nos e se manifesta nos momentos em que menos esperamos e que nem sempre damos conta que tal acontece...

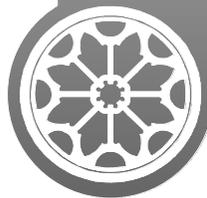
Ainda que sucintamente, foram abordados/ debatidos problemas com os quais convivemos diariamente: o envelhecimento na Igreja e a dificuldade em cativar os jovens, por exemplo... Ficaram no ar perguntas inquietantes: Somos comunidade? Pertença? Partilha? Sabemos comunicar com o público-alvo de cada uma das nossas Eucaristias? Vamos ao encontro das pessoas concretas? E, afinal, precisará a Eucaristia de muito mais do que aquilo que Ela já é na sua essência? É que, por vezes, uma Eucaristia despojada de tudo, sem cânticos, sem acólitos toca mais fundo com o seu silêncio do que celebrações do tipo “fogo de artifício”...

Apesar dos testemunhos e das vivências diferentes, ficou claro que todos os envolvidos na liturgia têm de estar cientes de que a Palavra de Deus tem um poder incomensurável e é um instrumento sempre atual e é essa atualidade que temos de saber comunicar a todos com a nossa voz, o nosso olhar, com os gestos, através das leituras, do canto, da homília... acolhendo a todos de uma forma genuína, convicta e viva, numa atitude sempre inclusiva... E temos de o fazer de forma honesta e autêntica, para que a mensagem passe e “toque o outro para além do físico”.

Podemos tornar mais viva a liturgia comunicando melhor, envolvendo, chamando, cativando, com simplicidade... à maneira de Jesus... Haverá melhor forma de o fazer?

Fernanda Albertina

VIDA PAROQUIAL



DIA PAROQUIAL DA FAMÍLIA

No dia 16 de junho realizou-se mais um encontro paroquial das famílias de S. Pedro da Cova num espaço muito agradável e fresco do Colégio do Bom Pastor em Ermesinde. Este encontro tem como finalidade reunir num dia famílias que estejam dispostas a refletirem um pouco em conjunto mas também a passar um dia divertido e agradável. E foi isso que aconteceu.

Da parte da manhã tivemos uma breve reflexão sobre a importância do diálogo na família. Iniciou com a apresentação do tema pelo Sr. Padre Rosas que nos mostrou toda a importância que o diálogo tem para que os casais possam viver em harmonia e transmitir essa mesma harmonia aos filhos. Falou-nos ainda das leis do diálogo entre os esposos que são importantes para se manter a união e o respeito pelo outro e que devemos sempre saber escutar. De seguida tivemos a presença de um casal, que ,com o sua experiência pessoal ,nos contou como a falta de diálogo ao longo de alguns anos o levou a ter algumas dificuldades e até momentos de rutura que só conseguiram ultrapassar com a ajuda de amigos. Foi importante perceberem que a dificuldade em falar um com o outro teria que ser ultrapassada para poderem terem uma família mais feliz. Através da apresentação do tema e do testemunho, percebemos que as famílias precisam do diálogo para se manterem unidas e ultrapassarem alguns dos obstáculos que vão surgindo.

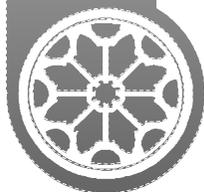
Foi um tema importante para todos e que possibilitou um pequeno debate entre os presentes. E como o dia não é só reflexão, passamos para o almoço partilhado com momentos de convívio e de alegria de pessoas que fazem parte da mesma família, a nossa Comunidade Paroquial.

Da parte da tarde tivemos a presença agradável do grupo Mulheres de Arte que no presentearam com um espetáculo de música portuguesa e alguns fados. Foi um dia muito divertido, que acabou da melhor forma com a Eucaristia celebrada na capela do Seminário. Desejamos que no próximo encontro estejam presentes mais famílias, pois é sempre bom que as famílias tirem um tempinho para se encontrarem e nada melhor que o fazer num dia dedicado às famílias de S. Pedro da Cova

Fica o convite para o próximo.



A Equipa da Pastoral da Família



A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA GAUDETE ET EXSULTATE

A santidade, ou o desejo dela, anda pelas ruas da amargura. Mesmo entre os católicos – ou particularmente entre os católicos – não é vista com bons olhos, mas como um sinal de menoridade, um rótulo que nos é desdenhosamente colocado e por nós dispensado. É frequente escutarmos, entre nós, que “eu não sou santo nenhum”, como que nos desmarcando da proposta de vida que Deus e a Igreja nos propõem. Se calhar contribuiu para este estado de coisas o desenraizamento que, por manifesta ignorância, tradicionalmente se atribui à vida dos santos. Para muitos de nós eles não teriam sido pessoas mas uma espécie de super-heróis com escolhas de vida completamente inacessíveis ao comum dos mortais e apenas explicáveis por uma qualquer bênção especial que Deus tivesse lançado sobre si. Ser santo implicaria assim uma espécie de sobre-humanidade.

Na caminhada teológica e doutrinal que o Papa Francisco tem vindo a fazer – com uma frequente chamada à terra e ao concreto da vida, particularmente daqueles que habitam nas sombras dos holofotes mediáticos que incidem sobre si próprio – têm sido muitos os gestos que nos remetem à simplicidade do ser. As viagens papais, os telefonemas, os sorrisos e abraços, o tocar e deixar-se tocar pelas pessoas comuns e rezar com elas, pretendem justamente – e de forma consciente- desviar a atenção do mundo para que daquelas sombras possa nascer a luz. Não raro, conhecer as pessoas que o Papa abraça e beija é conhecer as situações terríveis em que elas vivem e disso tomar consciência.

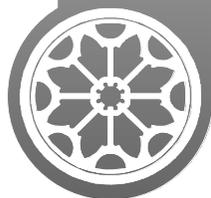
Mas este Papa, feito de gestos simples, acessíveis e mediáticos, não é apenas comunicação social. Quem tem acompanhado mais de perto as suas homilias, os seus discursos, as suas orações e escritos teológicos – algo que pode ser feito diariamente em – tem percebido que, também nos seus escritos, o Papa Francisco remete invariavelmente para a sabedoria das coisas simples, o que se reflete inclusivamente numa escrita muito simples e acessível a todos os cristãos. Se o seu antecessor, o Papa Bento XVI, primava pela densidade teológica das suas Encíclicas e Exortações Apostólicas, o Papa Francisco prima pelo retorno ao comum, às coisas do quotidiano, sem lhe retirar, contudo, a profundidade.

A Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, sobre a chamada à santidade no mundo atual, que o Papa Francisco publicou no dia de São José, é disto um exemplar testemunho. Começa logo com um desafio, que tem tanto de desinquietante como de comprometedor: o Senhor quer-nos santos, e não resignados a uma vida mediocre. Para início de conversa, percebemos então que o oposto a uma vida de santidade não é uma vida dita “normal” mas uma vida de mediocridade. E que, por extensão, a vida “normal” de um cristão é, justamente, uma vida de santidade, de busca permanente de santidade. Uma vida verdadeira - lê-se logo na introdução – que o Senhor nos oferece e para a qual fomos criados. Este é o mote de toda a Exortação Apostólica. Por isso, apenas podia ter como base as bem-aventuranças, que são, diz-nos o Papa Francisco, como que o bilhete de identidade do cristão, o que devemos fazer se queremos, efetivamente, ser bons cristãos.

Na fase inicial desta Exortação Apostólica, a preocupação do Papa Francisco é ajudar-nos a perceber que, na verdade, a santidade não é ago apenas destinado a alguns iluminados mas que, pelo contrário, todos conhecemos pessoas que, na simplicidade da sua vida, todos os dias nos dão verdadeiros testemunhos de fé. Ao ponto de, entre esses testemunhos, podermos reconhecer os gestos da nossa mãe, das nossas avós, ou de outras pessoas próximas de nós. São os santos ao pé da porta, cujos milagres, de tão próximos e comuns, reconhecemos com dificuldade, mas que nos transmitem ensinamentos mais profundos e enraizados. Precisamos por isso de estar atentos aos gestos de bondade das pessoas que nos circundam, nas quais o Papa Francisco gosta de ver a santidade do povo de Deus: os pais que criam os filhos com amor, os doentes, os homens e mulheres que trabalham tanto para conseguirem por o pão em cima da mesa, as consagradas e consagrados que entregam a sua vida pelas comunidades. Tudo isso, que testemunhamos com ligeireza todos os dias, são um reflexo da presença de Deus no seio da nossa comunidade, à qual pertencemos, e que nos confere uma identidade própria. É que “não há identidade plena, sem pertença a um povo.”

Todos nós, nas nossas circunstâncias, nas nossas especificidades, com os nossos dons, somos chamados a ser santos. Todos nós! Deus tem um caminho, único e específico, para cada um de nós.





Não precisamos por isso de super-poderes, de capas a esvoaçar, e muito menos de imitar ninguém, de estabelecer planos de vida mirabolantes que mais não fariam que tornar a santidade demasiado longínqua e inacessível. Todos somos chamados a ser santos, onde nos encontramos, nas nossas ocupações, nas nossas profissões, no nosso círculo de amigos, nas nossas famílias. O fundamental será, então, que cada um procure discernir o que Deus pede a cada momento e depois dê o melhor de si mesmo para crescer rumo àquele projeto de felicidade que Deus tem para cada um de nós.

Em esse projeto de felicidade tem sempre uma medida de aplicação prática: a caridade. Deus não é uma ideia, uma doutrina, nem a fé uma forma mística mais ou menos volúvel e etérea que nos leva a pairar sobre a realidade. Jesus não é uma personagem de uma história de encantar, repleta de amor e acontecimentos inócuos e um final feliz. Jesus encarnou, fez-se carne, fez-se vida, umas vezes com alegria, outras com sofrimento, mas vida vivida, fazendo a vontade do Pai, entregando-se à vontade do Pai. O caminho para a santidade passa justamente por aí, pela vida vivida, pelo encontro efetivo com os outros que, tal como aconteceu com Jesus, implica viver umas vezes a alegria, outras o sofrimento, mas sempre com os outros e sempre com os olhos postos no Pai. O caminho para a santidade passa também, necessariamente, por nos fazermos este nada que somos, este barro que se entrega às mãos de Deus com a esperança que se alicerça no Seu Amor, e a certeza que Ele nos supera infinitamente.

Gaudete et Exsultate, são as palavras, em latim, com que o Papa Francisco inicia esta Exortação Apostólica. Em português, significam alegrai-vos e exultai, as diretivas que Jesus profere no Evangelho de Mateus logo depois das bem-aventuranças: “Alegrai-vos e exultai porque grande será a vossa recompensa no Céu”. Como foi referido logo no início deste texto, esta Exortação Apostólica alicerça-se no caminho, nessa enorme catequese dos nossos e de todos os dias do cristão, que são as bem-aventuranças. Um caminho feito de gestos muito concretos, efetivos e sempre atuais, qualquer que seja a nossa circunstância, qualquer que seja o caldo cultural em que vivemos. “Nelas, está delineado o rosto do Mestre, que somos deixados a deixar transparecer no dia-a-dia da nossa vida”, escreve o Papa Francisco. Exigem, portanto, não apenas uma leitura superficial e desatenta mas uma radical transformação de vida, exige que nos transformemos verdadeiramente, com aplicação prática, concreta e efetiva na nossa vida e na daqueles que nos rodeiam.

Todos nós somos, assim, desafiados a passar das palavras aos atos, num verdadeiro caminho que nos conduz à santidade. Porque, podemos ler na Exortação, “Se andamos à procura da santidade que agrada a Deus, neste texto (das bem-aventuranças) encontramos precisamente uma regra de comportamento com base na qual seremos julgados: «Tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber, era peregrino e recolhestes-Me, estava nu e destes-Me que vestir, adoeci e visitastes-Me, estive na prisão e fostes ter comigo». O Papa Francisco recorda-nos desta forma, que o critério de avaliação da nossa vida é, antes de mais nada, o que fizemos pelos outros. A oração é preciosíssima, fundamental na vida de um cristão, mas tem que alimentar uma doação diária de amor, tem que produzir frutos, tem que provocar o alívio e a alegria na vida de alguém, porque o cristianismo está feito principalmente para ser praticado, e o culto e a oração têm ainda mais valor quando nos ajudam a viver o Evangelho na vida diária.

Na parte final desta Exortação Apostólica, o Papa Francisco refere a lógica do dom e da cruz. Esta lógica, que é a lógica das bem-aventuranças, não é a deste mundo. Mas a fé do cristão também não é bem a deste mundo. É uma felicidade paradoxal, que brota do reconhecimento do cumprimento da missão que nos foi confiada, que se alimenta da generosidade, da renúncia, e se enraíza na esperança e na confiança. Nos caminhos da vida não há espaços que fiquem excluídos da presença de Deus. Entreguemos os nossos medos ao Espírito Santo, peçamos a coragem de Maria, que viveu as bem-aventuranças como ninguém. Na simplicidade da sua vida, na entrega da sua vida, na escuta atenta e no cumprimento da vontade de Deus, Maria é o exemplo de como podemos, com o nosso sim à santidade, transformar verdadeiramente, efetivamente, o mundo à nossa volta.



Tenhamos a coragem de nos alegrarmos e exultarmos com as bem-aventuranças!

Contas – 1º Trimestre 2018

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS			
Entradas		Saídas	
Intenções	1520,00	Comparticipação Paroquial	1.200,00
Ofertórios Missa	715,00	Telefone e TV Cabo	212,39
Ofertas Diversas	1874,10	Electricidade	541,25
Oferta para Obras (Ramos)	151,00	Água/Saneamento	135,95
		Gastos diversos	115,30
		Culto	300,00
		Limpeza	298,00
Total	4.260,10	Total	2.802,89
Resumo			
Saldo anterior	6.924,11		
Entradas	4.260,10		
Saídas	2.802,89		
Saldo final	8.381,32		
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA			
Entradas		Saídas	
Intenções	840,00 €	Comparticipação Paroquial	600,00 €
Ofertórios Missa	639,49 €	Telefone e TV Cabo	92,25 €
Ofertas Diversas	74,67 €	Electricidade	220,86 €
Lampadário	227,00 €	Água/Saneamento	31,92 €
Velas	3,00 €	Gastos diversos	322,48 €
		Culto	250,00 €
Total	1.784,16 €	Total	1.517,51€
Resumo			
Saldo anterior	4.284,70 €		
Entradas	1.784,16 €		
Saídas	1.517,51 €		
Saldo final	4.551,35 €		
Entradas		Saídas	
IGREJA MATRIZ			
Entradas		Saídas	
Ofertório	6.917,86	Electricidade	2.610,13
Intenções	9.465,00	Gasolina	618,00
Janeiras	150,00	Água	496,08
Sagrada Família	771,96	Material escritório	757,89
Funerais	5.400,00	Telefone	279,52
Batizados	200,00	Serviço Sacerdotal	1.480,00
Srª Fatima	1.501,83	Seguros	958,26
Catequese	339,38	Diversos	720,07
Bodas de Prata	30,00	Artigos limpeza	263,97
Esmolas	106,55	Liturgia	646,11
Secretaria	295,00	Jardineiro	150,00
RifasJornal	151,77	Equipamento	500,00
Congrua	50,00	CPM	220,00
Comp. Srª Fátima	600,00	Vicentinos	315,00
BPI	200,00	Reparações	200,00
Velas	50,70	Ordenados	5.750,00
Oferta Ramos	461,13	IRS	605,00
Comp.Srª Mercês	1.200,00	Segurança Social	1.454,63
Bodas ouro	20,00	Valor consignado a obras	10.000,00
Livros	1.510,00		
Junta Freguesia	600,00		
Orgão	455,00		
Oferta obra	160,00		
Total	30.636,18	Total	28.024,66
Resumo			
Saldo anterior	5.071,48		
Entradas	30.636,18		
Saídas	28.024,66		
Saldo final	7.683,00		

ÓBITOS

Janeiro/2018

Idalina do Carmo – 97 anos
Franklina da Silva – 88 anos
António dos Santos Oliveira – 61 anos
Maria Manuela Ferreira Martins Oliveira – 49 anos
Manuel Rezende Pereira – 89 anos
António da Luz Pereira – 86 anos
Ana da Luz Neves – 88 anos
Maria do Carmo de Oliveira Santos – 82 anos
António Moreira André – 64 anos
Maria Luísa Ribeiro de Oliveira – 88 anos
José Maria de Jesus Costa – 74 anos
António José Dias – 87 anos
Maria Martins dos Santos – 83 anos

Fevereiro/2018

Procópia Ramos de Castro – 86 anos
José Apolinário Pinto – 88 anos
Anselmo Rocha dos Santos – 74 anos
Serafim Marques Ramos – 52 anos
Guilhermina Mimosa Moreira Gomes – 87 anos
Serafim Marques Ramos – 52 anos
Américo Pereira Coutinho – 83 anos
Avelino Correia Faria – 70 anos
Orlando de Oliveira Pacheco – 74 anos
Manuel Ferreira Alves – 76 anos
Joaquim Martins de Castro Dias – 70 anos
Gracinda Rodrigues Costa – 95 anos
José de Sousa Ferreira – 64 anos
Maria da Conceição Rosa das Neves – 72 anos

Março/2018

Rosa Martins de Sousa – 92 anos
António Cerqueira Pacheco – 73 anos
Olimdo Ramos de Oliveira – 69 anos
Manuel dos Santos Rodrigues – 65 anos
José de Carvalho Valadares – 70 anos
José Martins dos Santos – 85 anos
Leonídia Ramos de Oliveira – 77 anos
Maria da Conceição Ribeiro de Sousa – 81 anos
José de Oliveira Magalhães – 71 anos
Delfina Moreira Marques – 94 anos
Manuel França da Rocha – 70 anos
Francisco Martins de Almeida – 56 anos



BATIZADOS

Janeiro/2018

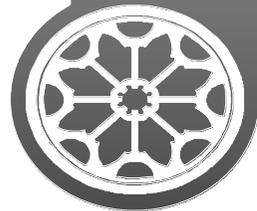
Yuri Alexandre Oliveira da Silva
Ana Carolina Vieira
Lucas Emanuel Oliveira Maltez

Fevereiro/2018

Rodrigo Neves Gaspar
Matilde Ferreira Tavares

15

MOVIMENTO PAROQUIAL



Horário da Secretaria Paroquial

De Segunda a Sábado das 15.00 Horas às 19.00 Horas

Atendimento do Pároco é de Terça a Sexta-feira das 16.30 Horas às 18.30 Horas.

(Se houver necessidade de atender noutro horário, pode-se combinar com o Pároco qualquer outra hora mais conveniente.)

Contactos

Igreja Paroquial de São Pedro da Cova - Rua da Igreja 4510-283 SÃO PEDRO DA COVA

Tel.: 938 539 139

e-mail da Paróquia: paroquiasaopedrodacova@gmail.com

e-mail do Pároco: pe.fernandorosas@gmail.com

e-mail do Boletim Paroquial: jornalopoco@gmail.com

Página Web da Paróquia: www.paroquiasaopedrodacova.org

FESTAS

aos
Padroeiros



2018

S. PEDRO DA COVA

S. PEDRO
S. PAULO

28 Junho Quinta-Feira



29 Junho Sexta-Feira



30 Junho Sábado

01 Julho Domingo



21:30 Concerto na Igreja Matriz
Escola de Arte
Universidade Católica do Porto
Passio De Arvo Pärt

19:00 Missa Solene aos Padroeiros
presidida pelo Bispo do Porto
D. Manuel Linda

20:00 Sardinhada

21:00 Encontro de Folclore dos
Grupos de S. Pedro da Cova
e Fânzeres

23:00 Humorista JOÃO SEABRA

15:00 Entrega de Prémios do
XXXV Concurso de
Quadras Populares

16:00 IV Encontro de Dança

21:00 Marchas Populares

08:00 Missa

09:00 Banda Musical S. P. da Cova

18:00 Vésperas Solenes

18:30 Procissão Solene com
participação da Banda de
Música e Fanfarra

22:00 Artista Musical CANÁRIO
e a sua Banda

23:55 Fogo de Artifício